

PROJETO DE AULA A VOZ FEMININA

Cryslaine Beija da Silva ¹

Laura Emilia Beatriz Lourenço Damasceno ²

Zarqueu Manoel da Silva ³

RESUMO

O presente artigo busca introduzir uma nova proposta para o ensino de literatura em sala de aula. Mesmo com anos de ensino em escolas, a literatura ainda é apresentada dentro de uma escola literária, abordando apenas características dessas escolas, sem realizar o trabalho de além desse ensino. Mesmo com uma forma de ensino tão enraizada, é necessário a consideração de novas possibilidades para o ensino da literatura, com novas formas de aprendizagem, apresentado aos alunos coisas além de meras características dentro de escolas literárias, mas que precisamos trabalhar diversos gêneros textuais e realizar a leitura de livros literários. . Visando apresentar uma nova forma para ensino da literatura, usamos a proposta de Zilberman (2005), que propõe a exclusão do ensino da literatura através das escolas literárias, e propõe usar como base de ensino os temas caracterizadores. Essa forma de ensino busca utilizar de um tema, para ensinar literatura. No presente trabalhamos usaremos a proposta de Zilberman (2005) e apresentaremos uma aula com o tema caracterizador gênero e minorias. De acordo com essa nova proposta para o ensino de literatura, organizamos um projeto com seis aulas, cada uma com uma média de 50min, com o intuito de relacionar o texto literário com outros objetos de aprendizagem, como a música, arte, etc. As aulas são expositivas, e os alunos tem contato com diversas formas de arte. A educação literária deve apresentar ao aluno o objeto do seu ensino, o livro. Para embasar nosso trabalho, usamos Cândido (1972), Zilberman (2005), Borges (2012) e Silva (2007).

Palavras-chave: Leitura; educação; literatura; ensino; escola.

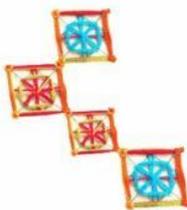
INTRODUÇÃO

O ensino de literatura torna-se imprescindível, uma vez que estimula a imaginação, estabelece uma reflexão em busca do pensamento crítico, entre outros. Cândido (1972) apresentava que a função da literatura tinha um papel humanizador, e que a mesma apresentava três faces: a primeira seria a construção de objetos autônomos como estrutura e significado; a segunda face é apresentada como uma manifestação de emoções e a visão de mundo de indivíduos, ou de grupos; a terceira seria como uma forma de

¹ Graduanda do Curso de Letras-português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
cryslainebeija@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de Letras-português da Universidade Federal da Paraíba- UFPB,
lauraemiliabeatriz@gmail.com

³ Graduando do Curso de Letras-português da Universidade Federal da Paraíba- UFPB,
zarqueu.silva@academico.ufpb.br;



conhecimento. Neste projeto didático iremos usar com principal base a segunda face da literatura, apresentada por Cândido, buscando compreender as interpretações dos alunos acerca do tema e dos textos literários trabalhados em sala, com base em sua visão de mundo e emoções.

As aulas, que serão apresentadas nesse projeto, buscam incentivar o aluno à uma reflexão sobre o papel, que é imposto para a mulher por meio da sociedade. Logo, vamos usar um documentário, poesias, romances, imagens, músicas e filmes que busquem fazer uma relação entre si, com este propósito.

Portanto, apresentaremos essas aulas com base em um tema caracterizador sobre Gêneros e minorias, que foi apresentado por Regina Zilberman (2005) em seu artigo “A universidade brasileira e o ensino das literaturas de língua portuguesa”:

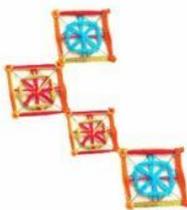
Gêneros e minorias: Expressão e a percepção da identidade das minorias sociais nas literaturas de língua portuguesa. Presença da mulher na literatura: leitora e personagem – do Romantismo à pós-modernidade. Grupos minoritários e representação literária. Culturalismo literário e pós-modernidade. Emergência de novos produtores e personagens.” (ZILBERMAN, 2005)

No seguinte projeto iremos abordar a questão de gênero, que apresentaremos por meio de romances e de outros meios artísticos culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto apresentado será um plano de seis aulas, de 50 minutos cada, sobre o tema caracterizador, proposto por Zilberman (2005), gêneros e minorias, onde iremos apresentar as aulas com base na estrutura sobre o gênero, e dentro desse tema trabalhamos com textos literários e outros meios artísticos. Assim, usaremos o artigo de Borges (2012), sobre um dos romances, que trabalhamos em sala de aula, *Senhora* (1875) de José de Alencar:

Ao lidar com tais questões relacionadas com as desigualdades sociais entre homens e mulheres, a categoria gênero ocupa um lugar específico e importante nos estudos históricos atuais. Ela possui caráter, basicamente, relacional e destaca que os perfis de comportamento, entre

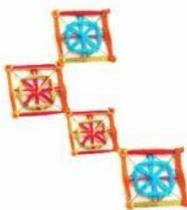


o feminino e o masculino, definem-se em função um do outro, sendo constituídos em determinados contextos sociais, culturais e históricos. (BORGES, 2012, pág. 289)

Assim, com base no conceito apresentado no artigo de Borges (2012), e com base nas ideias de Zilberman (2005), compor-se-á nossas aulas. Também consideramos, para composição das aulas, o artigo de Almeida (2014) sobre literatura e ensino. Neste determinado artigo, a autora aborda as questões acerca da elitização da literatura, uma vez que esta era concebida como “belas artes”. Com isso, a perspectiva social e cultural histórica não era considerada no ensino, portanto, a educação literária era exercida por meio da biografia dos autores, e características que estes apresentavam em suas obras, assim o aluno não obtinha uma leitura crítica acerca da leitura realizadas, assim corria uma forma padronizada do ensino da literatura.

Para trabalhar o tema “Gêneros e minorias”, foram escolhidos dois romances: *Senhora*, (1875), de José de Alencar, livro do romantismo, escrito no século XIX, o livro é dividido em partes onde mostram a história de Fernando Seixas e Aurélia Camargo, sobre seu casamento arranjado e sua contradição amorosa; *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, livro contemporâneo, escrito a partir do conceito da escrevivência, em linguagem poética, onde apresenta a história de Ponciá, uma menina negra, neta de avós que foram escravos, que narra sua história de luta, preconceito, resistência, de criança até adulta. Pretendemos, com a escolha dos romances, apresentar aos alunos a representação da mulher, o perfil do escritor, e a forma da escrita, que variam em relação ao tempo em que foram escritos, e sobre quem os escreveu. *Senhora* (1875) é um clássico do romantismo brasileiro, e um dos livros mais famosos de Alencar, este apresenta uma crítica ao mercado matrimonial da época. *Ponciá Vicêncio* (2003), é um romance escrito em linguagem poética e de fácil compreensão, uma história que apresenta uma personagem feminina forte, assim como sua autora, a qual iremos apresentar a história em sala de aula.

Os poemas escolhidos são escritos por mulheres, são eles: “Com Licença poética”, de Adélia Prado, “Prisão”, de Cecília Meireles (1956) e “Vozes mulher” de

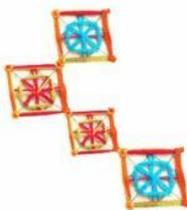


Conceição Evaristo . A primeira poesia apresenta um relato sobre o ser mulher, sobre o que a mesma irá carregar desde o seu nascimento, onde iremos relacionar com o tema caracterizador escolhido, assim como a segunda poesia, onde iremos trabalhar com o aluno o sentido de “prisão” no escrito de Cecília Meireles, ao apresentar a terceira poesia, iremos relacionar com o segundo romance, *Ponciá Vicêncio*, a poesia conta o relato de escravidão, preconceito e resistência através do passar de gerações de uma família.

Usaremos o filme “*Anahy de las misiones*” (1997), o longa apresenta a história de Anahy, mãe de quatro filhos, mulher e pobre, que viveu durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), e teve que sobreviver e cuidar de seus filhos durante a revolução. É um filme brasileiro, dirigido por Sérgio Silva. Hauer (2015), apresenta que o diretor do filme retira a definição do ser mulher no século XIX, de um ambiente fixo, possibilitando a esta uma nova configuração. Escolhemos também o filme “*Histórias Cruzadas*” (2011), este conta a história de um grupo de mulheres negras, durante o período da segregação racial no Estados Unidos, anos 60, que se reúnem para contar seus relatos, sobre a vida de doméstica durante esse período, para um livro. Trabalharemos também documentário *Malala* (2015), sobre uma jovem que foi atacada pelo Talibã quando voltava da escola, pois se recusava a não estudar, por sua história ela ganhou o prêmio Nobel da paz, com este documentário queremos apresentar aos alunos como a mulher é tratada em outra cultura.

Apresentaremos, ainda, as músicas “*Mulheres de Atenas*” (1976), de Chico Buarque. A usaremos para que os alunos, após entender a música e conteúdo presente nela, possam levantar questionamentos sobre o caráter machista presente na música usaremos também “*Desconstruindo Amélia*” (2009), uma canção que se posiciona como uma crítica a música de Ataulfo Alves, “*Ai que saudades de Amélia*” (1942), que também será trabalhada em sala de aula, uma vez que apresentaremos uma comparação entre as duas.

Procuramos apresentar, neste projeto, obras que apresentam a mulher em determinadas posições e em diferentes momentos da história, buscando, através de outros meios artísticos culturais, estabelecer uma relação acerca de gêneros e minorias, estabelecendo nos alunos a capacidade de estabelecer um pensamento crítico à leitura.



DISCUSSÃO

O projeto foi elaborado para constar com 6 aulas de 50 minutos cada, destinadas a estudantes do ensino médio. Considerando o tempo relativo curto que teremos em sala com os alunos, iremos focar na leitura e discussão dos textos. Assim, realizar-se-á uma exposição dos principais trechos das obras literárias e a leitura integral dos poemas propostos, buscando sempre estabelecer uma relação com os outros conteúdos artísticos.

- Aula 1 (50 minutos):

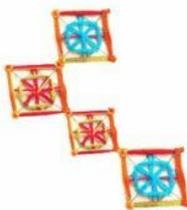
No primeiro momento da aula apresentaremos aos discentes o nosso tema caracterizador, Gêneros e Minorias, como iremos enfatizar a questão de gênero, iremos apresentar duas músicas para fazer a apresentação do tema. A primeira será “Ai que saudades de Amélia” (1942) de Ataulfo Alves.

Ao fim da apresentação das músicas, iremos começar uma conversa em relação a à descrição da mulher ideal na primeira música, lançada em 1942, por um homem, e por que a cantora Pitty, em 2009, resolveu escrever uma música, como uma crítica, desconstruindo essa personagem, esse ideal de “mulher ideal” da primeira música, discutindo a questão de gênero com os alunos.

Em seguida, apresentaremos a imagem “Senhora de algumas posses” (1823), de Debret. Com essa imagem queremos apresentar aos alunos uma apresentação sobre como era representado a mulher o século XIX. Após essa exibição, iremos realizar um debate em sala de aula sobre o papel da mulher no século XIX, e abordando também o papel desta no século XXI, e pedindo para que os alunos estabeleçam uma relação entre esses momentos da representação feminina.

No último momento da aula iremos apresentar aos alunos as obras trabalhadas, *Senhora*, de José de Alencar (1959), *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo (2003), destacando as personagens femininas dos romances, perguntando sobre suas histórias, suas dificuldades, suas relações pessoais, e como estas encaixavam-se na sociedade em que viveram.

Como a avaliação será realizada através de um processo contínuo, pediremos aos estudantes, que ao longo das aulas, façam anotações em relação ao que foi dito, estabelecendo um panorama entre as relações de gênero e os romances, por meio das



exposições de outras fontes artísticas culturais acerca do tema, que serão apresentadas em sala de aula.

Pediremos aos estudantes que assistam o documentário Malala (2015), como tarefa complementar para ser realizada em casa, com o objetivo de apresentar como outras culturas entendem o papel da mulher, e como Malala representou uma força para as mulheres de todo mundo.

- Aula 2 (50 minutos):

Esta aula será dedicada ao livro *Senhora* (1875) de José de Alencar. No primeiro momento da aula, apresentaremos uma leitura dos principais trechos do romance. Após esse momento de leitura em sala de aula, iremos abrir uma roda de conversa sobre a impressão dos alunos acerca do romance. Onde iremos questionar os alunos acerca da opinião deles em relação a atitude de Aurélia, com sua vingança em relação a Seixas e sobre a opinião deles em relação ao funcionamento do mercado matrimonial da época.

Posteriormente a esta discussão, iremos abordar sobre a vida e obra do autor, José de Alencar, e também iremos discutir acerca de Aurélia, personagem principal do romance, e questionar aos alunos se está se encaixa naquele padrão de mulher do século XIX, que foi discutido na primeira aula, para tal discussão usaremos as ideias do artigo “Gênero e mercado matrimonial em *Senhora* de José de Alencar”, de Valdeci Rezende Borges.

O escritor condenava muito do que via a seu redor, ao investir contra o mundo urbano da elite e atacar suas práticas e costumes, pois a sociedade transformava-se, tornando-se, ainda mais movida pelo dinheiro, preocupada com a ascensão social por ele conferido, com a exposição dos seus signos para inserir-se e ser aceito, além da afinação com o imaginário da modernidade europeia. Representava esse ponto de vista e postura a jovem herdeira, que possuía “indignação por essa turba vil e abjeta” de adoradores, que se humilhavam “ante sua riqueza”, trazendo “expressão cheia de desdém e certo ar provocador”. Considerava “o ouro um vil metal que rebaixava os homens” e “reagia contra essa afronta” de uma sociedade prostituída, com heroísmo, havendo “virtude na altivez dessa mulher. (BORGES, 2012, pág. 289)

Em seguida, iremos ler em sala de aula a poesia “Com licença poética”, de Adélia Prado. Pediremos aos alunos que façam considerações sobre a poesia, e como a mesma pode vir a dialogar com a história de Aurélia, sobre como a mulher é representada a poesia, e como esta também era representada no século XIX.



Como tarefa complementar, que será realizada em casa, pediremos aos alunos que assistam o filme “*Anahy de las misiones*” (1997), que encontra-se disponível no youtube, e façam um texto sobre uma parte do filme que eles mais puderam relacionar com as aulas. O filme é um drama, dirigido por Sérgio Silva. O longa apresenta a história de Anahy, mãe de quatro filhos, mulher e pobre, que viveu durante a Revolução Farroupilha (1835-1845), buscaremos passar este filme para que os alunos tenham uma diferente perspectiva da mulher no século XIX.

▪ Aula 3 (50 minutos):

Essa aula terá foco no segundo romance que será trabalhado, *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo. No primeiro momento da aula realizamos uma leitura em sala dos principais trechos do romance, abordaremos também a biografia e trajetória literária da autora, Conceição Evaristo, por considerar a história desta necessária e representativa, considerando o tema caracterizador proposto. Para apresentar a biografia da autora, realizar-se-á uma leitura de trecho da monografia defendida por Arruda (2007), chamada “Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: um Bildungsroman feminino e negro”, onde ela aborda a história da obra, tal trecho deverá ser impresso e distribuído aos alunos

Posteriormente a leitura, iremos apresentar aos alunos o significado do termo *escrevivência* nas obras de Conceição Evaristo. Segundo Silva (2007), esse termo foi uma combinação usada pela autora para exemplificar sua maneira de escrever. A palavra seria uma combinação do verbo escrever e do substantivo *vivência*, entretanto seu significado não parte apenas desta construção da palavra, mas sim de uma maneira própria de escrita, que torna-se um processo consciente da criação literária.

Em seguida, iremos realizar uma roda de conversa, na qual os alunos deverão apresentar relações estabelecidas entre a *escrevivência*, a vida da autora e o romance, identificando aspectos presentes na obra. Nesse momento de diálogo também tentaremos abordar questões importantes que são retratadas no livro de Conceição Evaristo, tais como agressão contra mulher; racismo; êxodo rural, entre outros.

Como exercício complementar, pediremos que eles assistam o filme “*Histórias Cruzadas*” (2011), filme dirigido por Tate Taylor, que conta a história de um grupo de empregadas domésticas negras, nos anos 60, no Estados Unidos, que decidem contar suas histórias, trabalhando em casas da elite branca, para a criação de um livro.



- Aula 4 (50 minutos):

Nesta aula começaremos com uma conversa sobre as personagens principais femininas dos dois livros, Aurélia e Ponciá. Para tal discussão pediremos aos grupos responsáveis pelas obras determinadas que falem sobre as personagens femininas dos livros atribuído a eles, sobre suas principais características, como o autor apresenta a mesma para o leitor, como ocorre a construção da personagem na história, sobre o meio social em que a personagem está inserida, sobre o que eles poderiam. Após esse momento pediremos aos alunos que tirem dúvidas acerca da avaliação que será realizada na quinta aula (apresentação para turma da resenha sobre a obra).

Considerando a discussão realizada nesta quinta aula, iremos produzir com os alunos um quadro, que será realizado em sala de aula, onde cada aluno irá ter que escrever no quadro uma característica de uma das personagens femininas do romance, e explicar para turma o porquê escolheu tal característica.

Após esse momento iremos apresentar aos alunos a poesia “Vozes mulheres” (1990), de Conceição Evaristo, e após a leitura do poema pediremos aos alunos que apresentem suas opiniões acerca do poema, e o que eles se sentiram em relação ao que o poema apresenta, tentaremos abordar a questão das gerações de mulheres que foram apresentadas no poema.

- Aulas 5/6 (100 minutos):

Começaremos a aula apresentando a música “Mulheres de Atenas” (1976), de Chico Buarque. Após a exibição da música iremos realizar uma roda de debate, para que em conjunto, os alunos discutam sobre as interpretações que tiveram acerca desta, para que eles possam identificar o conteúdo machista apresentado na música. Assim, após os estudantes apresentarem suas interpretações sobre a música, nós iremos apresentar a eles trechos desta onde apresenta-se claramente um discurso machista.

Posteriormente à leitura da poesia, iremos discutir com os alunos o sentido de “prisão” e da imagem feminina presentes na poesia de Cecília Meireles. Com esse momento, buscaremos que os alunos realizem uma interpretação detalhada deste texto. Assim, iremos solicitar que estes estabeleçam este sentido de prisão com a mulher de Atenas, apresentada na composição de Chico Buarque, “Mulheres de Antes” (1976).



Em seguida, dividimos a turma em grupos, onde cada um ficará responsável por liderar uma roda de conversa, sobre uma das obras, *Senhora* (1875) e *Ponciá* (2003), estes deverão apresentar suas considerações sobre obra e sobre o entendimento que esses obtiveram, por meio das aulas, sobre as questões de gênero presente nos romances.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar o gênero feminino em várias épocas, e através de diversas manifestações artísticas, permite-se que os alunos enxerguem e despertem para novos tipos de percepções, visualizando as opressões sofridas diacronicamente no universo feminino sob um olhar mais crítico, constituindo uma abordagem não convencional. O interesse dos alunos é mantido através da diferentes abordagens, que levam ao ensino da literatura.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003

ALENCAR, José de. **Senhora**. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959, vol. I.

EVARISTO, Conceição. *Vozes mulheres*. In *Cadernos Negros*, vol. 13, São Paulo, 1990.

Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaris.to-vozes-mulheres> >

Prisão, Cecília Meireles. (1956)

Disponível em: < <http://paciencianenhuma.blogspot.com.br/2011/11/prisao-cecilia-meireles.html> >

Com licença poetica, Adélia Prado. (2003)

Disponível em < <https://jornalggn.com.br/fora-pauta/com-licenca-poetica-por-adelia-prado> >



ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **Literatura e Ensino:** perspectivas metodológicas. Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE. Ano 8 n. 8. Dez, 2014.

BORGES, Valdeci Rezende **Gênero e mercado matrimonial em Senhora de José de Alencar.** Projeto História, São Paulo, n.45, pág. 285-315, Dez. 2012.

CÂNDIDO, Antônio. “O direito à Literatura”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ARRUDA, Aline Alves. **Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo:** um Bildungsroman feminino e negro. Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte. 2007.

Taylor, Tate. **Histórias Cruzadas.** Estados Unidos. 2011. (Filme)

SILVA, Sérgio. **Anahy de las Misiones.** Brasil. 1997. (Filme)

Guggenheim, Davis. **Malala.** 2015. (Documentário)

BUARQUE, Chico de. Mulheres de Atenas. 1976.

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45150/> >

PITTY. Desconstruindo Amélia. 2009.

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/pitty/1524312/> >

ALVES, Astaufo. Ai que saudade de Amélia. 1942.

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mario-lago/ai-que-saudades-da-amelia.html>>

DEBRET. “Senhora de algumas posses”. 1823.